

TRILHAS DE INGLÊS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA PLURALIDADE DE SABERES NA REALIDADE DE JOVENS DE BAIXA RENDA

Beatriz Borges Jorge[1]
Bruno de Paula Souza[2]
Catarina Gonçalves Coqueiro Isola[3]
Raquel Santos Silva[4]
Victor da Silva Santos[5]

Resumo

O presente relato de experiência analisa a implementação de trilhas de inglês dentro do Projeto Rota como estratégia de ampliação de oportunidades educacionais e profissionais para jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entende-se que o ensino de inglês pode impactar a empregabilidade, a autonomia e a projeção de futuro desses jovens, tendo em vista as barreiras históricas de acesso ao ensino de idiomas no contexto das desigualdades educacionais brasileiras. Nesse sentido, o projeto fundamenta-se em referenciais teóricos como a Teoria do Capital Humano e a Pedagogia da Autonomia, estruturando-se através de trilhas formativas que articulam capacitação profissional, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e ensino da língua inglesa. Por fim, a análise da experiência evidencia que práticas pedagógicas contextualizadas e acessíveis podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências, ampliação de horizontes e fortalecimento da autonomia dos estudantes, ainda que persistam desafios estruturais relacionados à vulnerabilidade social, à evasão escolar e à limitação de recursos. Conclui-se que trilhas de inglês estruturadas e contextualizadas à realidade dos jovens de baixa renda fortalecem competências profissionais e comunicacionais, ampliam horizontes de inserção no mercado de trabalho e se apresentam como modelo replicável de inclusão educacional e social.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Capacitação Profissional; Inclusão Social; Projeto ROTA; Redução das Desigualdades.

[1]Graduanda em Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (beatriz.borges.jorge@gmail.com).
[2]Graduando em Ciências da Computação, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (brunnodps1@gmail.com).
[3]Graduanda em Administração, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (catarinagoncalvesci@gmail.com).
[4]Graduanda em Comércio Exterior, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (raquel22silva2021@gmail.com).
[5]Graduando em Administração, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (victordasilvasantosjr@gmail.com).

INTRODUÇÃO

Diversos fatores estruturais dificultam a inserção, permanência e participação ativa da juventude no mercado de trabalho brasileiro, dentre os quais se destaca a desigualdade social. Nesse contexto, marcadores sociais como raça, classe, gênero, deficiência e localização geográfica influenciam diretamente as trajetórias profissionais dos jovens. Observa-se que indivíduos provenientes de famílias com maior nível de escolaridade e redes de contato já consolidadas tendem a enfrentar menos obstáculos para acessar empregos de melhor qualidade. Em contrapartida, jovens oriundos das camadas populares encontram maiores barreiras para ingressar no mercado de trabalho, mesmo quando atingem níveis de escolaridade semelhantes.

Essa desigualdade torna-se ainda mais evidente no que se refere ao acesso e ao ensino da língua inglesa em comunidades de baixa renda no Brasil. Em muitos casos, o ensino do idioma ocorre de maneira superficial, limitado ao cumprimento de exigências curriculares, sem assegurar que os estudantes desenvolvam efetivamente competências linguísticas e interculturais. Como consequência, a aprendizagem do inglês não se traduz, necessariamente, em um instrumento real de ampliação de oportunidades educacionais e profissionais.

Ademais, persiste entre muitos estudantes a percepção de que o inglês é um idioma difícil ou distante de sua realidade sociocultural, o que contribui para a redução do interesse e do engajamento no processo de aprendizagem. Essa problemática é ainda mais acentuada em contextos socialmente vulneráveis, nos quais são recorrentes a escassez de recursos didáticos, a insuficiência de formação específica para docentes e a ausência de políticas educacionais capazes de promover um ensino mais inclusivo e efetivo.

Nesse cenário, é importante destacar que o domínio da língua inglesa passou a constituir um requisito relevante para o acesso a diversas oportunidades acadêmicas e profissionais. Todavia, tal exigência tende a beneficiar principalmente aqueles que dispõem de melhores condições socioeconômicas para aprender o idioma, frequentemente por meio de cursos privados ou experiências educacionais mais qualificadas. Dessa forma, a desigualdade no acesso ao ensino de inglês contribui para a exclusão de jovens de baixa renda de espaços globais de comunicação, formação e trabalho, reforçando assim as assimetrias já existentes na sociedade.

Nesse contexto, o Projeto Rota apresenta-se como uma iniciativa voltada à ampliação da qualificação de jovens de baixa renda, com ênfase no acesso ao ensino da língua inglesa. Por meio da oferta de trilhas formativas, o projeto assume um papel estratégico na promoção da inclusão social e na ampliação de oportunidades educacionais e profissionais. Dessa forma, configura-se como um importante instrumento de apoio à juventude em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que frequentemente enfrenta barreiras estruturais para acessar formações complementares de qualidade.

Em conclusão, essa proposta reforça a importância da pluralidade de saberes na realidade desses jovens, compreendendo que o conhecimento não deve se restringir a conteúdos técnicos, mas abranger habilidades culturais, comunicacionais e sociais que ampliem horizontes e fortaleçam a autonomia. Assim, ao integrar capacitação profissional, desenvolvimento de soft skills e formação em língua inglesa em uma plataforma digital acessível, o Rota contribui para reduzir desigualdades educacionais e promover inclusão efetiva no mercado de trabalho, atendendo prioritariamente estudantes de escolas públicas em busca da primeira oportunidade profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vulnerabilidade Territorial e Desigualdades Educacionais

O cenário em que este projeto se insere é marcado por uma dualidade latente. Por um lado, as favelas e comunidades urbanas brasileiras, que abrigam 16,4 milhões de pessoas (IBGE, 2024; ALMA PRETA, 2024), demonstram um crescimento robusto econômico significativo, movimentando cerca de R$200 bilhões anuais (O GLOBO, 2025). Por outro, permanecem à margem de serviços públicos essenciais (AGÊNCIA BRASIL, 2024) e sob a pressão de organizações criminosas que se aproveitam da evasão escolar precoce (CNN BRASIL, 2024; FRANCES NEWS, 2025).

Essa vulnerabilidade reflete diretamente nos indicadores educacionais: o índice de baixa escolaridade nesses territórios é quase o dobro da média nacional (IBGE, 2024; O GLOBO, 2024). Segundo o Instituto Data Favela (2023) e o Data Popular (2023), apenas 5% dessa

população alcança o ensino superior. É neste hiato que a atuação do projeto se justifica, buscando mitigar a influência recíproca entre pobreza e falta de instrução (REVISTA DI FATTO, 2021).

Capital Humano e o Inglês como Ativo de Empregabilidade

A fundamentação econômica desta intervenção repousa na Teoria do Capital Humano. Becker (1993) argumenta que investimentos em educação elevam a produtividade individual e as taxas de retorno salarial. No mercado de trabalho globalizado, a proficiência em língua inglesa deixa de ser um ornamento acadêmico para tornar-se um componente essencial deste "capital".

Contudo, o acesso a esse ativo é profundamente desigual. Enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece o inglês como componente obrigatório visando a formação de uma "língua franca" (BRASIL, 2017), a realidade das escolas públicas em comunidades periféricas revela um acesso precário ao idioma (FERNANDEZ; GONÇALVES, 2023). Pesquisas do British Council e da KNN Idiomas (2024) reforçam que a baixa fluência nacional é um entrave para o engajamento de jovens no mercado de trabalho formal, limitando suas estratégias de ascensão profissional (BUBOLZ, 2025).

Da Autonomia à Liberdade: O Viés Emancipador

Ainda que o capital humano foque no retorno econômico, este projeto adota a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996) como norteador metodológico. Para Freire, a educação deve ser um ato de liberdade que respeite os saberes dos educandos e promova a consciência crítica. Aprender inglês, sob esta ótica, não visa apenas preencher requisitos de uma vaga de emprego, mas permitir que o jovem de baixa renda transite por espaços antes negados, exercendo sua cidadania global.

Esta visão é complementada pela perspectiva de Amartya Sen (2000), que define o Desenvolvimento como Liberdade. Para Sen, o desenvolvimento real consiste na expansão das capacidades humanas. Ao oferecer trilhas formativas de inglês para jovens aprendizes, o projeto não está apenas transferindo conteúdo técnico, mas ampliando a liberdade de escolha desses

indivíduos (WIKI FAVELAS, 2024). Em suma, a educação atua como ferramenta de inclusão ao transformar a pluralidade de saberes em autonomia real frente aos desafios e conflitos do viver na favela (WIKI FAVELAS, 2024; FUNDAÇÃO ABRINQ, 2022).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Atualmente, o Brasil possui cerca de 213,4 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) projetados para 2025. Desse total, as estatísticas de 2021 já apontavam um país de aproximadamente 70,4 milhões de crianças e jovens entre 0 e 19 anos. Em 2024, o país ainda enfrentava desafios sociais severos: cerca de 16,4 milhões de pessoas viviam em favelas e comunidades urbanas, o que representa 8,1% da população. Além disso, 23% dos brasileiros encontram-se em condições limitadas de vida, com 3,5% em situação de extrema pobreza.

A expansão das organizações criminosas está diretamente ligada às lacunas do Estado em garantir direitos fundamentais e inclusão real. Estima-se que existam entre 64 e 88 facções em atividade no país. Nesse cenário, a trajetória da juventude periférica nas últimas duas décadas revela um processo alarmante: a sobrevivência deixa de ser apenas uma resposta à vulnerabilidade e passa a adotar, em certos contextos, uma lógica de profissionalização dentro do sistema criminal.

Estudos recentes indicam que a maioria da população em situação de extrema vulnerabilidade depende da rede pública de ensino. Os jovens são os mais afetados, representando quase 50% dos moradores dessas regiões em 2022.

É nesse panorama que o Projeto ROTA, da Enactus Mackenzie, atua, oferecendo cursos para alunos de escolas públicas e auxiliando sua entrada no mercado de trabalho. A apresentação das trilhas formativas despertou o interesse de alguns estudantes durante a nossa participação na Comunidade no Montanhão em São Bernardo do Campo, na Escola Joaquim Moreira Bernardes, que inclusive, conquistaram postos de trabalho com o suporte do projeto e de parceiros externos.

A grade curricular abrange desde conteúdos mais técnicos como a elaboração de currículos, a formatação de slides no Powerpoint ou até a criação de planilhas no Excel, até

conhecimentos mais pessoais como o comportamento ideal em entrevistas de emprego. A partir dessa vivência, identificamos também a urgência de oferecer o aprendizado da língua inglesa. O domínio do idioma ainda é um privilégio de apenas 5% da população, mas funciona como uma poderosa ferramenta de mobilidade social. Como bem define a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural (…) ampliando as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.” (2017, p. 241).

O ensino de inglês, quando conectado a redes de apoio, torna-se um instrumento de transformação. Embora muitos desses jovens enfrentam barreiras educacionais, o conhecimento básico do idioma já oferece uma vantagem competitiva crucial. Mais do que um diferencial técnico, dominar o inglês demonstra interesse cultural e capacidade de adaptação a um mercado global cada vez mais exigente.

Nossa trilha foi desenhada para ser um ponto de partida, incentivo, ajuda e auxílio, não um obstáculo. Sabemos que o primeiro contato com uma nova língua pode ser intimidador, principalmente para esses jovens que possuem como realidade a luta pela sobrevivência e o longe sonho de melhorarem a sua própria qualidade de vida; por isso estruturamos o material para acolher desde quem está dando os primeiros passos até quem já possui alguma base. O aprendizado acontece de forma natural e gradual, começando sempre com Word Games (jogos de palavras) e atividades interativas que tornam o primeiro contato com a pronúncia e a escrita muito mais leve.

Não queremos que o aluno apenas decore regras. Por isso, cada capítulo se divide em pilares práticos: "O que é?", "Como aplico no meu dia?" e "Exemplos reais". Para que o conhecimento não fique só na teoria, incluímos *Multiple-choice Exercises* (exercícios de múltipla escolha), e momentos de *Writing Practice* (prática de escrita).

O vocabulário foi escolhido a dedo, focando no que realmente faz parte do universo deles: desde *Daily Routine* (rotina diária) e *Jobs* (profissões) até temas como *Feelings* (sentimentos) e *Sports* (esportes). Conforme o aluno ganha confiança, introduzimos estruturas mais robustas, como o *Simple Past* (passado simples), os *Modal Verbs* (verbos modais) e a

Passive Voice (voz passiva), sempre conectando a gramática com a capacidade de se expressar em um mundo globalizado. Ao final, o objetivo é que o estudante não apenas termine a trilha, mas sinta que o inglês é uma ferramenta que ele agora domina para abrir suas próprias portas.

Explicando de forma mais detalhada sobre o funcionamento da trilha: Ao longo do percurso, o estudante expande seu repertório através de temas fundamentais, como: *Numbers* (números), *School and Work Supplies* (materiais escolares e de trabalho), *Free Time and Holidays* (tempo livre e férias), *Daily Routine* (rotina diária), *Family Members* (familiares), *Animals* (animais), *Body Parts* (partes do corpo), *Health and Sickness* (doenças ou mal-estar), *Clothes and Accessories* (roupas e acessórios), *Sports* (esportes), *Transportation* (transportes), *Places and Rooms* (lugares e cômodos da casa), *Feelings* (sentimentos), *Jobs* (profissões), *Food* (comidas), *School Subjects* (matérias escolares), *Continents* (continentes) e *Shops and Parties* (tipos de lojas e festas).

A estrutura gramatical é introduzida de forma lógica, abrangendo desde fundamentos até estruturas complexas, sendo assim, ela seria dividida em 3 estruturas, sendo elas:

1. Nível Inicial: Foca em *Simple Past* (passado simples), *Modal Verbs* (verbos modais como *should, could, can, may* e *might*), *Degrees of Comparison* (comparativos e superlativos), *Adjectives and Adverbs* (adjetivos e advérbios), *Relative Clauses* (orações relativas com *who*), *Present Perfect* (presente perfeito com *yet, already* e *just*) e *Reflexive Pronouns* (pronomes reflexivos).
2. Estruturas Sintáticas: Aborda *Embedded and Indirect Questions* (perguntas embutidas e indiretas), *Question Tags* (perguntas de confirmação no fim da frase), *Passive Voice* (voz passiva) e *Reported Speech* (discurso indireto).
3. Condicionais e Desejos: O material explora desde a *First and Second Conditionals* (primeira e segunda condicionais) até a *Third Conditional* (terceira condicional), além de *Structures with Wish* (estruturas de desejo para o presente e passado).

Após as etapas principais, a trilha prevê momentos de revisão orgânica para reforçar tópicos avançados, como: *Present Perfect Continuous* (presente perfeito contínuo), *Past Modals* (modais de possibilidade no passado), *Causative Form* (forma causativa), *Subjunctive Form* (forma do subjuntivo), *Paired Conjunctions* (conjunções correlativas), *Verbs of*

Perception (verbos de percepção) e *Connectors and Transition Expressions* (conectores e expressões de transição).

Embora o projeto já conte com alguns cursos estruturados, o desejo de implementar o ensino de inglês e o contato estabelecido com a escola em São Bernardo do Campo, a execução na prática enfrenta grandes desafios. A realidade das periferias brasileiras, ou do próprio dia a dia de jovens que possuem baixa renda impõe dúvidas, mudanças, decisões e ações que vão muito além da sala de aula.

A falta de acesso à educação de qualidade é um dos principais fatores da pobreza no Brasil. Como já vimos, a baixa escolaridade limita as oportunidades no mercado de trabalho e reduz drasticamente a movimentação de mudança social. Mais ainda a precariedade da infraestrutura, a falta de acesso à internet, a carência de incentivos e a necessidade imediata de geração de renda, que muitas vezes obriga o jovem a priorizar o trabalho em lugar do estudo. Além disso, as longas distâncias entre a moradia e os centros de oportunidade, aliadas à vulnerabilidade diante do tráfico e do crime organizado, afastam diariamente milhares de jovens das escolas.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo instituto Data Favela, “O recorte de escolaridade mostra um cenário crítico. Apenas 22% dos entrevistados concluíram o ensino médio, enquanto 35% pararam no fundamental incompleto e 7% disseram não ter qualquer instrução formal. A falta de estudos aparece também como motivo de arrependimento: 41% afirmaram que teriam ‘estudado mais’ se pudessem voltar no tempo.”. Diante dessas dificuldades, é preciso pensar em soluções que garantam a permanência desses jovens nos estudos, como o aumento da oferta de vagas em escolas públicas, o acompanhamento psicológico contínuo e a inclusão efetiva da língua inglesa na grade curricular de forma estratégica.

Um desafio adicional identificado é a própria base em língua portuguesa, que muitas vezes dificulta a compreensão de um segundo idioma. Como solução, poderíamos realizar revisões de conteúdo em português, para dar início ao conteúdo em inglês, evitando que o idioma estrangeiro pareça algo inalcançável.

É necessário romper com o ciclo do "eterno verbo to be", que domina grande parte do ensino público e gera a ilusão de que a fluência é um privilégio distante. Muitas vezes, os exemplos didáticos não refletem a vivência do jovem periférico, aumentando o distanciamento. Outro paradigma fundamental a ser quebrado é o medo do julgamento pela pronúncia. O jovem precisa entender que o aprendizado é um processo de prática e que ninguém nasce sabendo, para isso, o incentivo deve ser contínuo e acolhedor, garantindo que o estudante não abandone a jornada por medo de errar ou por sentir que está "gastando tempo" em algo que não lhe pertence.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A experiência da trilha de inglês voltada para jovens de baixa renda demonstra como o acesso ao ensino de idiomas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida acadêmica e profissional desses estudantes. Em um cenário de crescente globalização, o domínio da língua inglesa tornou-se um diferencial relevante no mercado de trabalho, especialmente para jovens que buscam ampliar suas oportunidades de inserção profissional.

De acordo com Gary Becker (1993), a educação pode ser compreendida como um investimento em capital humano, pois contribui para o desenvolvimento de competências e conhecimentos que aumentam o potencial produtivo dos indivíduos. Nesse sentido, iniciativas educacionais voltadas ao ensino de inglês podem representar uma importante ferramenta de inclusão, principalmente para jovens que, muitas vezes, não teriam acesso a cursos de idiomas devido às limitações financeiras. Além disso, a experiência também pode ser analisada a partir da perspectiva da educação como instrumento de transformação social. Para Paulo Freire (1996), a educação tem um papel fundamental na formação da autonomia e da consciência crítica dos indivíduos. Assim, o aprendizado de uma nova língua vai além da aquisição de habilidades linguísticas, pois possibilita que os jovens tenham acesso a novos conhecimentos, culturas e formas de pensar.

Outro ponto importante é que o processo de aprendizagem também contribui para o desenvolvimento de competências pessoais, como confiança, comunicação e iniciativa. Essas

habilidades são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e podem influenciar positivamente a trajetória profissional dos jovens. Sob essa perspectiva, também é possível relacionar essa experiência ao conceito de desenvolvimento humano apresentado por Amartya Sen (2000), que destaca a importância de ampliar as capacidades das pessoas para que possam ter mais liberdade de escolha em suas vidas. Quando jovens de baixa renda têm acesso a oportunidades educacionais como essa trilha de inglês, suas possibilidades de participação social e profissional tendem a se ampliar.

Dessa forma, a experiência analisada mostra que programas educacionais voltados ao ensino de idiomas podem ter impactos que vão além da aprendizagem da língua. Ao promover acesso ao conhecimento, desenvolvimento pessoal e novas perspectivas de futuro, iniciativas desse tipo contribuem para reduzir desigualdades educacionais e ampliar oportunidades para jovens em contextos de maior vulnerabilidade social.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é evidente que as desigualdades socioeconômicas impactam diretamente as trajetórias educacionais e profissionais da juventude a depender da sua classe socia, especialmente em relação ao acesso a recursos formativos valorizados no mercado de trabalho, como o ensino da língua inglesa. Nesta toada, destaca-se que o idioma é um importante ativo de capital humano e instrumento de inserção em dinâmicas globais, porém é claro que seu acesso é marcado por profundas assimetrias.

Diante disso, há uma precariedade da infraestrutura, como a falta de acesso à internet, a carência de incentivos e a necessidade imediata de geração de renda, a qual demonstra que o ensino é limitado, sobretudo nas escolas públicas, onde frequentemente se tem um ensino superficial, descontextualizado e insuficiente.

Nesse contexto, o Projeto Rota possui um significativo potencial ao propor estratégias pedagógicas acessíveis, as quais orientam os jovens em situação de vulnerabilidade social a fim de articular e desenvolver sua formação técnica e socioemocional e fortalecer o ensino do inglês. Assim, há a promoção da inclusão social, por meio de ensino capaz de garantir condições adequadas para que esses jovens se desenvolvam e se insiram no mercado de trabalho.

À vista da análise desenvolvida, verifica-se que as práticas pedagógicas que valorizam o contexto sociocultural dos alunos promovem um diálogo maior com os jovens e incentiva uma participação mais ativa ao estabelecer conexões entre o conteúdo e a realidade vivida, tendo um maior engajamento da aprendizagem. Nesse sentido, a trilha de inglês prioriza metodologias interativas, conteúdos expositivos e progressão gradual no conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade linguísticas e fortalecimentos da autonomia e da capacidade comunicativa.

Em conclusão, o ensino do inglês atua como um transformador social ao contribuir e ampliar as capacidades individuais da juventude vulnerável, possibilitando seu acesso as novas competências que favorecem sua inserção no mercado de trabalho e sua participação mais ativa na vida social. Portanto, a ampliação do acesso democrático ao ensino de inglês, aliada a práticas pedagógicas emancipadoras e ao fortalecimento de políticas públicas, configura-se como um elemento central na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Falta de serviços básicos preocupa periferias, aponta G20 Favelas.** Brasília: EBC, 2024.

ALMA PRETA. **Censo: 16,4 milhões de brasileiros vivem em favelas e comunidades urbanas.** São Paulo, 2024.

BECKER, Gary S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education.** 3. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BUBOLZ, Patrick. **Desafios e Estratégias para o Envolvimento dos Jovens no Mercado de Trabalho.** Orientadora: Profª. Drª. Francielle Molon da Silva. Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025

CNN BRASIL. **Governo identifica 88 organizações criminosas atuantes no Brasil**. São Paulo, 2024.

DATA POPULAR. **5% dos moradores das favelas têm ensino superior, de acordo com estudo.** Educação e Território, 2023.

FRANCES NEWS. **Estudo revela que mais da metade dos envolvidos com o tráfico deixa a escola antes do ensino médio.** São Paulo, 2025.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERNANDEZ, Luryan Silva; GONÇALVES, Josiane Peres. **O acesso à língua inglesa nas escolas públicas de comunidades periféricas.** Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, 2023, v. 13, e17327.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2022.** São Paulo: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, 2022.

IBGE. **Censo 2022: Brasil tinha 16,4 milhões de pessoas morando em favelas e comunidades urbanas.** Agência de Notícias, 2024.

INSTITUTO DATA FAVELA. **Pesquisa Escolaridade e Sonhos nas Favelas Brasileiras.** São Paulo: Instituto Locomotiva e Central Única das Favelas (CUFA), 2023.

IPEA. **Ipea atualiza estimativas de famílias em situação de pobreza e baixa renda no país.** Brasília, 2024.

ISTOÉ DINHEIRO. **Quanto é a renda de cada classe social no Brasil?** São Paulo, 2024.

KNN IDIOMAS. **Quantas pessoas falam inglês no Brasil?** Blog do Aluno, 2024.

O GLOBO. **Favelas têm renda total de R$ 200 bi por ano, diz pesquisa.** Rio de Janeiro, 2025.

O GLOBO. **Falta de escolaridade em favelas é quase o dobro do geral, indica IBGE.** Rio de Janeiro, 2024.

REVISTA BABEL. **Reflexões sobre o ensino de língua inglesa e a BNCC.** UNEB, v. 13, 2023.

REVISTA DI FATTO. **A educação e a desigualdade social no Brasil: um estudo das influências recíprocas.** São Paulo, 2021.

SEN, Amartya Sen. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WIKI FAVELAS. **A favela que vivemos.** Rio de Janeiro: Dicionário de Favelas Marielle Franco, 2024.

WIKI FAVELAS. **Viver na Favela: Desafios e Conflitos.** Rio de Janeiro: Dicionário de Favelas Marielle Franco, 2024.